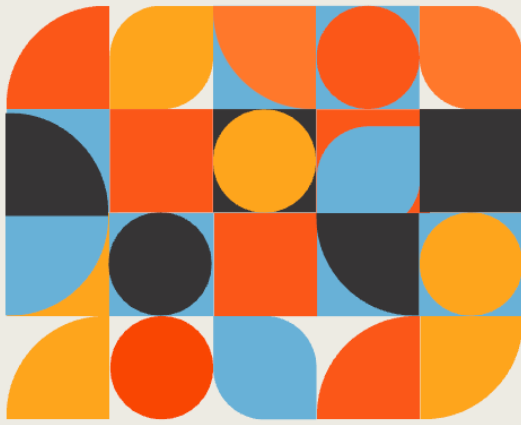




O QUE A ACADEMIA TEM FALADO DAS COSTUREIRAS?

Möller, Eliza Dias; Mestre; Universidade Federal de Juiz de Fora, eliza.moller@estudante.ufjf.br¹

RESUMO

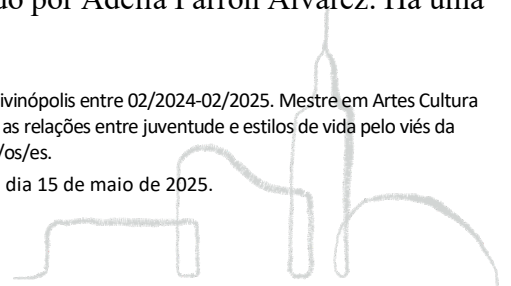
Este estudo analisou 35 teses e dissertações a palavra-chave “costureira” no Repositório de Teses e Dissertações da CAPES, publicadas entre 2014 e 2023. Os objetivos foram identificar: 1) áreas de pesquisa; 2) tipos de costureiras abordadas; 3) temas recorrentes. A metodologia envolveu a leitura do resumo, introdução e conclusão dos trabalhos selecionados e compilação destes dados. Neste resumo, apresentarei essas informações à partir das principais pesquisas analisadas. Do total, foram encontradas 101 dissertações (mestrado) e 30 teses (doutorado) com a palavra-chave “costureira”². As Ciências Humanas são a grande área predominante, com destaque para História e Educação como áreas de conhecimento.

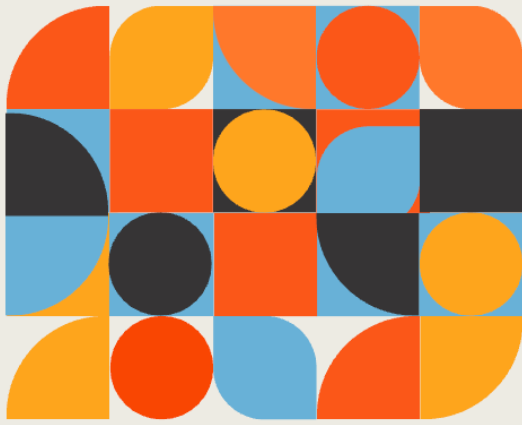
A questão de gênero e as condições precárias de trabalho são temas centrais na maioria das pesquisas. A questão racial só foi abordada em apenas três trabalhos: na dissertação de Pinto (2021), sobre o trabalho de costureiras de Nova Friburgo/RJ, e nas pesquisas de trajetória de costureiras, como a dissertação de Gomes (2023), sobre Rosalina Santos, e na tese de Martins (2022), sobre Sirley Amaro.

O saber da costura é investigado sob diferentes perspectivas (sociológicas, antropológicas e históricas), utilizando principalmente observação, história oral e análise documental. Kärcher (2018) parte da teoria das técnicas corporais de Mauss (1974), e apresenta dados como o uso diferenciado de dedais por costureiras e a disposição do corpo diante de máquinas industriais e domésticas. Pasinato (2021) apresenta duas reflexões: o saber como quesito para tornar-se costureira e a transformação do saber a partir da industrialização e precarização do ofício. Villanova (2023) investiga o “Método Elite” de corte e costura desenvolvido por Adelia Parron Alvarez. Há uma

¹ Doutoranda em Artes, Cultura e Linguagens na UFJF. Professora substituta na área de Moda no CEFET MG, campus Divinópolis entre 02/2024-02/2025. Mestre em Artes Cultura e Linguagens pela UFJF (2023), bacharel em Moda (2023) e em Artes e Design (2018) na mesma universidade. Pesquisa as relações entre juventude e estilos de vida pelo viés da moda e da história oral, e se interessa pela criação de moda através da memória dos objetos e das/dos/des costureiras/os/es.

² Desses 131 trabalhos, apenas 77 estavam disponíveis para o download na plataforma CAPES. Dado recolhido dia 15 de maio de 2025.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

compreensão comum nas pesquisas que costureiras faccionistas e de fábricas normalmente são as que possuem menos estudo na área de costura (Bordin, 2019; Villanova, 2023). O prestígio dado entre as costureiras, segundo Bordin (2019), varia conforme a jornada de trabalho, qualificação/saber (que pode transformar uma faccionista em costureira de ateliê) e a relação com os clientes.

A classificação de costureiras passa por “assalariadas/de fábrica” (Villanova, 2023; Bordin 2019), “costureiras de ateliê”, que costuram peças inteiras, e “costureiras de conserto” (Bordin, 2019). Villanova (2023) fala também das costureiras diaristas sazonais (que trabalhavam na casa dos clientes e recebiam ao final do dia). Novais (2016) ressalta o desaparecimento do termo “modista” pela generalização do termo “costureira” após a década de 1960. Faccionistas são as mais pesquisadas.

As principais limitações do estudo incluem a leitura de apenas parte dos trabalhos disponíveis, não permitindo uma avaliação total da produção acadêmica sobre o tema.

Palavras-chave: costureiras; repositório CAPES, saberes.

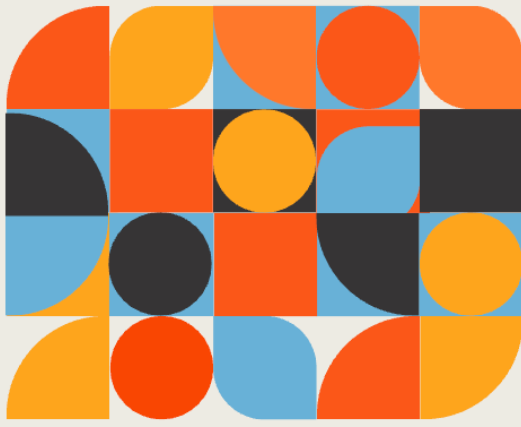
Bibliografia

BORDIN, Évelin Zanelatto. **Ofício costureira:** um estudo sobre educação e as posições ocupadas no mercado de trabalho da confecção de vestuário na região metropolitana de Porto Alegre. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GOMES, José Edwyn Silva. **Costurando o fio da memória:** a trajetória de Rosalina Santos, costureira negra na "Aracaju Romântica" (1924-2021). 2023. 146 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.

KÄERCHER, Karen Ambrozi. **“Feito à mão e com amor”:** alinhavos etnográficos acerca de saberes e fazeres de costureiras na cidade de Santa Maria/RS. 2018. 182 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

MARTINS, Felipe da Silva. **A pedagogia do fuxico:** saberes e vivências de um Griô Aprendiz ao ritmo de Sirley Amaro. 2022. 156 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

NOVAES, Clarissa Alves de. **Evolução histórica do ofício de costureira e sua configuração em ateliês de costura de Viçosa-MG.** 2016. 103f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica). Pós-Graduação em Economia Doméstica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2016.

PASINATO, Camila Barbosa. **Saberes de costureiras:** tecnologia e precariedade no ambiente de oficinas em Cuiabá, Mato Grosso (2018-2019). 2021. 203 f. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea). Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021.

PINTO, Alexsandro Magalhães. **Precarização e Informalidade no Setor Vestuário de Nova Friburgo/RJ - As condições de Vida e Trabalho das Costureiras no Tempo Presente (2003-2016).** 2021. 125 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.

VILLANOVA, Camila Antunes. **O “Método Elite” de Adélia Parron Alvarez:** o ensino de corte e costura na Academia Nossa Senhora Aparecida (Curitiba-PR). 2023. 282 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade). Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2023.

